

# Descrição de imaturos de quatro espécies de *Asphondyliini* neotropicais e nota taxonômica sobre *Asphondylia maytenuse* Maia & Couri (Diptera, Cecidomyiidae)

Valéria Cid Maia <sup>1</sup>

**ABSTRACT.** Description of immatures of four Neotropical species of *Asphondyliini* and taxonomic note on *Asphondylia maytenuse* Maia & Couri (Diptera, Cecidomyiidae). Pupa of *Stephomyia espiralis* Maia, 1993, and larvae of *Asphondylia communis* Maia & Couri, 1992 and *Proasphondylia guapirae* Maia, 1993 are described and illustrated. *Asphondylia maytenuse* Maia & Couri, 1992 is transferred to *Bruggmanniella* Tavares, 1909 and its larva is characterized.

**KEY WORDS.** *Asphondylia*, *Bruggmanniella*, *Proasphondylia*, *Stephomyia*, Cecidomyiidae, Diptera

MAIA & COURI (*in* MAIA *et al.* 1992) descreveram *Asphondylia communis* Maia & Couri, 1992 e *A. maytenuse* Maia & Couri, 1992. MAIA (1993a,b) descreveu *Proasphondylia guapirae* Maia, 1993 e *Stephomyia espiralis* Maia, 1993, respectivamente. As larvas das três primeiras espécies e a pupa da última não constaram nas descrições originais por falta de material. Excursões mensais realizadas na Restinga da Barra de Maricá (Maricá, Rio de Janeiro) durante todo o ano de 1997 permitiram a coleta destas fases que são aqui descritas.

Os *Asphondyliini* neotropicais possuem cerca de 130 espécies em 21 gêneros descritos, 18 dos quais endêmicos. Dos gêneros aqui estudados, apenas *Asphondylia* Loew, 1850 não é endêmico.

*Asphondylia maytenuse* Maia & Couri, 1992, é transferida para *Bruggmanniella* Tavares, 1909, com base em caracteres da pupa, macho e larva.

## MATERIAL E MÉTODOS

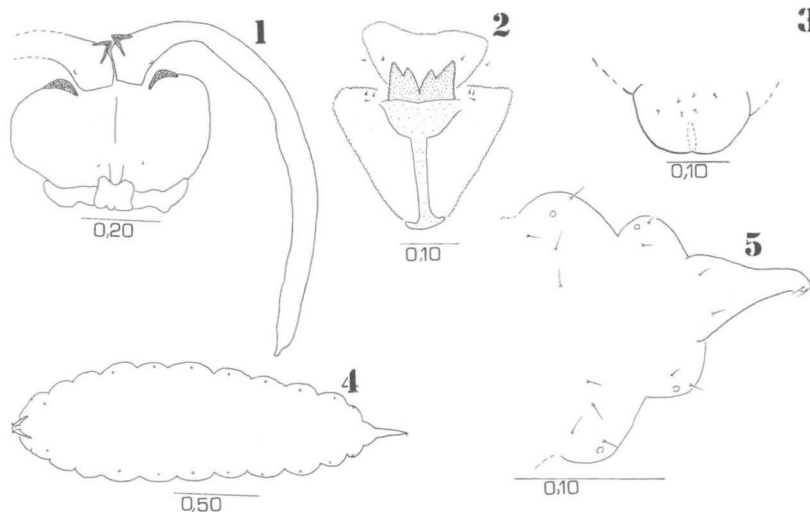
No período de janeiro de 1997 a janeiro de 1998, foram realizadas coletas mensais na Restinga da Barra de Maricá, Rio de Janeiro com o objetivo de coletar galhas induzidas por *Asphondylia communis*, *A. maytenuse*, *Proasphondylia guapirae* e *Stephomyia espiralis*.

As diferentes galhas foram transportadas, separadamente, em sacos plásticos fechados e etiquetados, para o laboratório de Diptera do Museu Nacional, Rio de Janeiro, onde foram abertas com um bisturi e examinadas com auxílio de um estereomicroscópio.

As larvas e pupas encontradas no interior das câmaras internas das galhas foram removidas e montadas em lâminas permanentes, segundo metodologia de MAIA *et al.* (1996).

O material estudado foi incorporado à coleção de Diptera do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

1) Museu Nacional, Departamento de Entomologia. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Bolsista CAPES.



Figs 1-5. (1) Pupa de *Stephomyia spiralis*, região cefálica (ventral); (2-3) larva de *Asphondylia communis*: (2) espátula protorácica e papilas associadas (ventral); (3) segmento terminal e papilas (dorsal); (4-5) larva de *Proasphondylia guapirae*: (4) aspecto geral, ventral; (5) segmento terminal e papilas, dorsal. Escalas em milímetros.

## RESULTADOS

### Descrição da pupa de *Stephomyia spiralis* Maia, 1993 (Fig. 1)

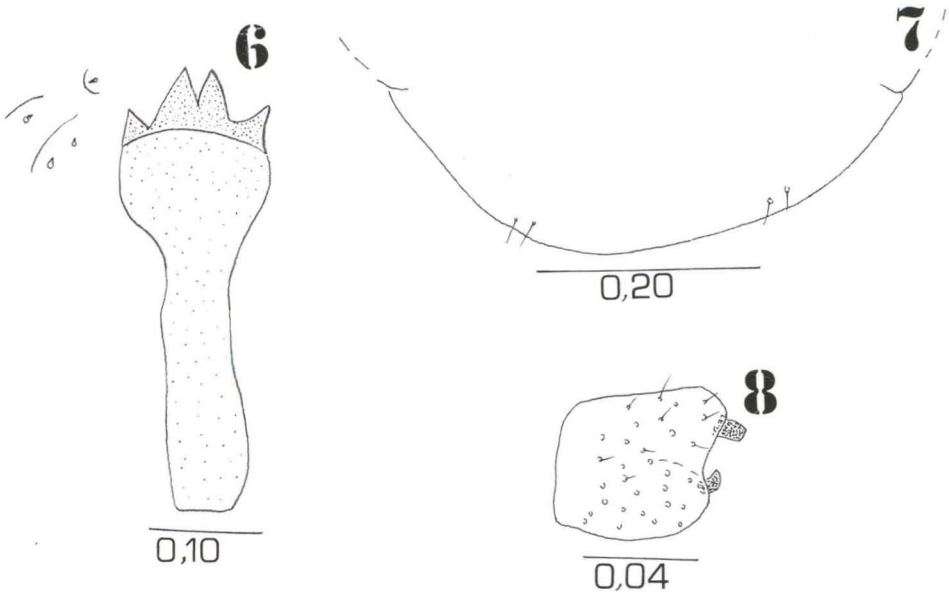
Pupa pouco esclerotizada. Comprimento: 3,0 mm (N=2). Região cefálica (Fig. 1): chifres antenais curtos, porém conspícuos; cerda apical reduzida (0,025 mm de comprimento); um par de papilas faciais inferiores com cerda; papilas faciais laterais ausentes; margem superior da cabeça espessada lateralmente. Região torácica: espiráculo protorácico digitiforme e relativamente curto (0,04 mm de comprimento); cobertura das asas atingindo a margem posterior do segmento abdominal III; cobertura das pernas anteriores e médias subiguais, atingindo a margem posterior do segmento abdominal V; cobertura das pernas posteriores atingindo a margem posterior do segmento abdominal VI. Região abdominal: segmentos II-VIII cobertos dorsalmente por diminutos espinhos.

Material examinado: BRASIL, *Rio de Janeiro*: Restinga da Barra de Maricá, 1 exúvia, 06.XII.1997; V. Maia leg. e 1 pupa, 25.I.1998; V. Maia leg.

### Descrição da larva de *Asphondylia communis* Maia et al., 1992 (Figs 2-3)

Coloração amarela. Comprimento: 1,8-2,3 mm (N=4). Papilas cervicais com cerda. Papilas esternais com cerda. Dois pares de papilas dorsais com cerda nos segmentos torácicos e abdominais I-VII; duas papilas com cerda no segmento abdominal VIII. Espátula protorácica (Fig. 2) com 0,29-0,34 mm de comprimento; quadridentada, dentes internos mais curtos que os externos, haste desenvolvida. Papilas laterais e esternais cerdasas (Fig. 2). Três pares de papilas terminais (Fig. 3).

Material examinado. BRASIL, *Rio de Janeiro*: Restinga da Barra de Maricá, 4 larvas, 10.XI.1997; V. Maia leg.



Figs 6-8. Larva de *Bruggmanniella maytenuse*. (6) Espátula protorácica e papilas associadas (ventral); (7) segmento terminal e papilas, dorsal; (8) macho de *Bruggmanniella maytenuse*, gonóstilo, dorsal. Escalas em milímetros.

**Descrição da larva de *Proasphondylia guapirae* Maia, 1993 (Figs 4-5)**

Coloração amarela. Comprimento: 2,1-2,7 mm (N=6). Aspecto geral como na figura 4. Papilas do segmento cervical com cerda. Papilas esternais com cerda. Espátula protorácica ausente. Papilas laterais ausentes. Seis papilas dorsais com cerda nos segmentos torácicos e nos abdominais I-VII; duas papilas dorsais com cerda no segmento abdominal VIII. Segmento terminal alongado e afilado, em forma de “cauda” (como em *Bruggmannia* Tavares, 1906, *Macroporpa* Rübsaamen, 1916 e *Pisphondylia* Möhn, 1960). Papilas terminais reduzidas em número e com cerda (Fig. 5).

Material examinado: BRASIL, *Rio de Janeiro*: Restinga da Barra de Maricá, 6 larvas, 10.X.1997; V. Maia leg.

**Transferência de *Asphondylia maytenuse* Maia & Couri para *Bruggmanniella* Tavares, 1909 e descrição da larva de *Bruggmanniella maytenuse* (Figs 6, 7)**

*Bruggmanniella maytenuse* (Maia & Couri, 1992), **comb.n.**

*Asphondylia maytenuse*; Maia et al., 1992: 655-656 (Brasil, descrição da fêmea, pupa e galha).

*Asphondylia* e *Bruggmanniella* estão incluídos em *Asphondyliina*. Os adultos são bastante semelhantes, exceto pelo dente do gonóstilo, inteiro em *Asphondylia* e completamente dividido no meio em *Bruggmanniella* (GAGNÉ 1994). As pupas distinguem-se principalmente pelo arranjo dos espinhos faciais (presentes em *Asphondylia* e ausentes em *Bruggmanniella*) e dos espinhos dorsais do abdome (em

*Asphondylia* os espinhos próximos à margem posterior dos segmentos são bem desenvolvidos e os espinhos da região mediana são consideravelmente menores; enquanto que *Bruggmanniella* apresenta apenas espinhos diminutos).

As larvas de *Asphondylia* e de *Bruggmanniella* assemelham-se bastante entre si. As principais diferenças relacionam-se ao arranjo das papilas laterais e à forma da espátula. Em *Asphondylia*, há três ou quatro papilas laterais com cerda em cada lado do segmento e a espátula é geralmente quadridenteada (em algumas poucas espécies é bidenteada); em *Bruggmanniella* há três papilas laterais com cerda em cada lado do segmento e a espátula pode ser quadridenteada ou tridenteada.

### Descrição da larva *Bruggmanniella maytenuse* (Maia et al., 1992) (Figs 6, 7)

Coloração amarela. Comprimento: 2,1-2,5 mm (N= 5). Papilas do segmento cervical com cerda. Espátula protorácica com 0,3-0,4 mm de comprimento; quadridenteada, dentes externos mais curtos que os internos. Papilas esternas com cerda. Três papilas laterais com cerda (Fig. 6). Quatro papilas dorsais com cerda nos segmentos torácicos e nos segmentos abdominais I-VII; 2 papilas com cerda no segmento abdominal VIII; 4 papilas terminais com cerda (Fig. 7).

Material examinado. BRASIL, *Rio de Janeiro*: Restinga da Barra de Maricá, 6 larvas, 14.VIII.1997; V. Maia leg.

### • Notas sobre o macho de *Bruggmanniella maytenuse*

O macho não será aqui descrito, em função de só ter sido obtido um único exemplar, porém o aspecto do gonóstilo (Fig. 8) confirma a posição da espécie em *Bruggmanniella*.

AGRADECIMENTOS. À Dra Márcia Souto Couri (Museu Nacional, UFRJ) pela leitura crítica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GAGNÉ, R.J. 1994. *The Gall Midges of Neotropical Region*. Ithaca, Comstock Cornell University Press, 352p.
- MAIA, V.C.; M.S. COURI & R.F. MONTEIRO. 1992. Sobre seis espécies de *Asphondylia* Loew, 1850 do Brasil (Diptera, Cecidomyiidae). *Revta bras. Ent.* **36** (3): 653-661.
- MAIA, V.C. 1993a. Considerações sobre *Proasphondylia* Felt (Diptera, Cecidomyiidae) com descrições de duas espécies novas associadas com *Guapira opposita* (Velloso) Reitz (Nyctaginaceae). *Revta bras. Zool.* **10** (2): 215-218.
- . 1993b. Considerações sobre *Stephomyia* Tavares (Diptera, Cecidomyiidae, Asphondyliidi), com descrição de quatro espécies novas associadas a *Eugenia* L. e *Neomitranthes obscura* (DC.) Legr. (Myrtaceae). *Revta bras. Zool.* **10** (3): 521-530.
- MAIA, V.C.; M.S. MENDONÇA JR. & H.P. ROMANOWSK. 1996. *Eugeniamyia dispar* gen.n. and sp.n. (Diptera, Cecidomyiidae, Lasiopteridi) associated with *Eugenia uniflora* L. (Myrtaceae) in Brazil. *Revta bras. Zool.* **13** (4): 1087-1090.